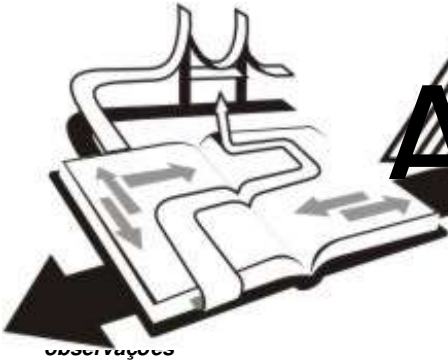


21 de Julho de 2006 - Florianópolis -

Arrombassi



A mesa foi composta pela representante da Coordenação-Geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Iguatemy M^ª Lucena Martins, pelo Representante da CENAPET, Prof. Dante Barone e pelo representante discente do Nordeste, Bruno Toribio Xavier.

Iniciando a mesa redonda a professora Iguatemy expôs o histórico do Programa de Educação Tutorial, apresentando dados e estatísticas e citando o número de PETs que cada região do Brasil compreende. Em seguida, o professor Dante Barone discorreu brevemente sobre a lei e a portaria regulamentadoras do Programa. Segundo ele, a lei assegura a existência do Programa e é superior à portaria. O representante discente expôs a organização atual do Programa, destacando seus pontos positivos e negativos. Aberto o tempo de perguntas, foram levantados alguns questionamentos, tais como: que qualidades um tutor deve ter; se o manual deve conter questões burocráticas; se está sendo construída uma nova portaria; e a descentralização da representação estudantil na diretoria da CENAPET.



Mesa Redonda II

“Organização do Movimento PET: representações, encontros regionais, ENAPET/SBPC.”

Sandro Brincher (UFSC).

O discente foi o primeiro a discursar, questionando o caráter “heróico” das figuras históricas do PET em oposição ao papel dos bolsistas esquecidos pelo tempo. A fala do professor Marcelino contemplou o papel dos tutores no movimento, e como este se tornou uma quarta dimensão do tripé pesquisa-ensino-extensão. Por fim, o professor Carlos Costa apresentou um histórico do ENAPET e da CENAPET, além das diretrizes para o futuro próximo.

eleições da cenapet

As eleições da nova diretoria da CENAPET, assim como do Conselho, ocorreram durante toda esta quinta-feira no hall do Centro de Eventos da UFSC. Às 19h30 foi encerrada a votação, e deu-se início à contagem de votos no mesmo local, aberto ao público.

Os resultados da eleição serão divulgados na Assembléia Geral de hoje, que terá início às 14 horas no Ginásio do Colégio Simão Hess (alojamento do ENAPET).



Um pouco de bruxaria

“...A transformação de uma mulher em bruxa, o que o povo vê e sempre viu em bruxa, são fochos de fogo, que eles dizem ser feiteiras, mas que não deixa de ser fogo-fátuo, também. Em ocasiões de grandes tempestades, trovoadas, a gente olhando no escurecer, por cima das árvores depois delas estarem bem molhadas, a gente vê uma espécie de clarão, mas aquilo são as próprias folhas das árvores que estão refletindo luz e irradiando eletricidade. Era nisso aí que as pessoas atribuíam bruxaria. Até um vagalume. Se um vagalume tem uma luz muito forte e ele se apresenta num lugar muito escuro, lugar, assim, mais ermo, pronto, fulano via a bruxa: “é a fulana”. Eles afirmam que viram... Se não houvesse o medo, essas impressões todas, a vida seria muito mais pobre, seria uma coisa dura, seca, sem expressão, porque o homem ser só isso que ele é, a gente o ser que é, só obedecendo a essas regras rígidas, essa coisa toda, então seria, bem, tu também sabes...Por isso é que a natureza é muito sábia. Ela deixou o bem e o mal.”

Trecho retirado do capítulo “Bruxaria – Fantasmas” do livro Franklin Cascaes Vida e Arte e a Colonização Açoriana.

cantinho do mané

Expressões do Manézinho:

Ixpia ixpia: si quém quém, si num quém dix!!!

***Arrombassi!!!!:** Expressão usada para comentar realizações grandiosas, verdadeiras ou não, usada como elogio ou afronta, ou mesmo os dois juntos.

Mofas c'a pomba na balaia!!!!: Expressão usada pra dizer que uma pessoa não vai alcançar o seu intento, que vai cansar de esperar.

Me arrombei-me todo: Me dei mal, quebrei a cara

Inchar nas alpargatas: ficar furioso, puto da vida

Foi dijaoje ou tres ontonte?: Foi hoje ou ontem?

Fala em pau que abóia!!!!: Expressão usada quando uma pessoa está falando coisa sem fundamento, erradas, sem sentido. Uma espécie de apelo para que a pessoa fale em coisas com sentido, úteis.

Disarrisca meu nome do teu broco!: Expressão usada quando uma pessoa quer que outra lhe esqueça, que apague seu nome da sua agenda.

Devoto de Nossa Senhora do Descanso: pessoa preguiçosa, vadia e vagabunda.

De sóli parido a sóli murrido: durante todo o dia

Comé que pode, né?: Expressão usada para demonstrar admiração ou mesmo descrença, às vezes utilizada com ironia.

Cara de cachorro mijando na chuva: Quando uma pessoa está envergonhada, sem jeito.

Bota reparo em tudo: Põe defeito em tudo, pessoa que reclama muito.

Bananeira que já deu cacho: Expressão usada pra dizer que uma pessoa está desprestigiada, que não tem mais utilidade.

A tua que é mais perua!: Expressão dita como resposta quando alguém xinga a mãe.

Assim que queres uma vaga no gaiado?: Expressão usada na pesca costeira para dizer que uma pessoa não fez a coisa certa e que não pode almejar uma vaga em barco de alto mar, no “gaiado”.

Antes que mal lhe prigunte...: Desculpe a indiscrição

Vá cagá no mato que o aribú ti pinica!!!!: Expressão usada para alertar uma pessoa que ela está enchendo o saco, incomodando.

Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa...: Expressão usada para dizer que duas coisas são diferentes.

Benedura contra Zipra

Pedro Paulo foi a Roma
Encontrou com Jesus Cristo
Jesus Cristo perguntou:
Que há por lá Pedro Paulo?
Senhor, muita **zipra**, muita **zipela**
Muita gente morre dela
Volta lá Pedro Paulo
Com que se cura a zipra Senhor?
Óleo de oliveira, a lâ de carneira virgem
Isso mesmo se curaria
Em nome de Deus e da Virgem Maria
Amém.

Zipra / Zipela: Infecção forte com febre e íngua.

CRUZ E SOUZA

João da Cruz e Souza nasceu em 21 de novembro de 1861 em Desterro, hoje Florianópolis, Santa Catarina. Seu pai e sua mãe, negros puros, eram escravos alforriados pelo marechal Guilherme Xavier de Sousa. Ao que tudo indica o marechal gostava muito dessa família, pois o menino João da Cruz recebeu, além de educação refinada, adquirida no Liceu Provincial de Santa Catarina, o sobrenome Sousa.

Apesar de toda essa proteção, Cruz e Souza sofreu muito com o preconceito racial. Depois de dirigir um jornal abolicionista, foi impedido de deixar sua terra natal por motivos de preconceito racial.

Algum tempo depois é nomeado promotor público, porém, é impedido de assumir o cargo, novamente por causa do preconceito. Ao transferir-se para o Rio, sobreviveu trabalhando em pequenos empregos e continuou sendo vítima do preconceito.

Em 1893 casa-se com Gravita Rosa Gonçalves, que também era negra e que mais tarde enlouqueceu. O casal teve quatro filhos e todos faleceram prematuramente, o que teve vida mais longa morreu quando tinha apenas 17 anos.

Cruz e Souza morreu em 19 de março de 1898 na cidade mineira de Sítio, vítima de tuberculose. Suas únicas obras publicadas em vida foram Missal e Broquéis.

Cruz e Souza é, sem sombra de dúvidas, o mais importante poeta Simbolista brasileiro, chegando a ser considerado também um dos maiores representantes dessa escola no mundo. Muitos críticos chegaram a afirmar que se não fosse a sua presença, a estética Simbolista não teria existido no Brasil. Sua obra apresenta diversidade e riqueza.

De um lado, encontram-se aspectos noturnos, herdados do Romantismo como por exemplo o culto da noite, certo satanismo, pessimismo, angústia morte etc. Já de outro, percebe-se uma certa preocupação formal, como o gosto pelo soneto, o uso de vocábulos refinados, a força das imagens etc. Em relação a sua obra, pode-se dizer ainda que ela tem um caráter evolutivo, pois trata de temas até certo ponto pessoais como por exemplo o sofrimento do negro e evolui para a angústia do ser humano.

Siderações

Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo...
Num cortejo de cânticos alados
Os arcanjos, as cítaras ferindo,
Passam, das vestes nos troféus prateados,
As asas de ouro finamente abrindo...
Dos etéreos turíbulos de neve
Claro incenso aromal, límpido e leve,
Ondas nevoentas de Visões levanta...
E as ânsias e os desejos infinitos
Vão com os arcanjos formulando ritos
Da Eternidade que nos Astros canta...

Redatoras(es): PET Letras

Kamila Terezinha Trainotti
Lilian Rodrigues
Maria José Laino Reales
Jonas Tenfen
Pedro Araújo Ulrich

Fotógrafa: PET Letras

Andrea Gomes Bernardes

Colaboradores: PET Matemática

Asteroide Santana
Carla Morschbacher

<http://www.petletras.ufsc.br>

Telefone: 3331 - 9085

<http://www.pet.mtm.ufsc.br>

Telefone: 3331 – 6809

“É isso aí pessoal, hoje é o último dia de ENAPET. Esperamos que tenham gostado do nosso informativo, mas se não gostaram... não há mais o que fazer, o que esta feito está feito”.